

Ética e redes sociais: caminhos para discernir e decidir

Mantendo a busca de refletirmos sobre os desafios e projetos que nos ajudam a manter o diálogo entre a fé cristã e nossa realidade, nesta edição da Revista CREatividade abraçamos o tema relevante, que nos interpela pessoal e comunitariamente - **as Redes Digitais**.

Estamos convivendo diariamente e elaborando esta nova experiência, criadora de novas modalidades de interação e de comunicação. Nos dedicamos, portanto, a essa urgente reflexão, já que as tecnologias digitais podem ser instrumentos de humanização e cuidado com a Casa Comum ou, exatamente o oposto, podem servir ao isolamento, à criação de 'bolhas' de ideias e de atitudes, à disseminação de *fake news*, de inverdades e à violação da Casa Comum.

Como nos posicionamos frente às redes sociodigitais? Somos meros 'usuários distraídos' ou conscientes das articulações presentes nas mídias? Como podemos ser ativos e proativos?

Estamos alinhados pela perspectiva da humanização, a partir dos valores encarnados por Jesus e que nos convoca ao seguimento prático, no campo pessoal e nos campos coletivos, sejam famílias, amigos ou não amigos, locais de trabalho, espaços de missão, visões de mundo e rodas de conversa.

A equipe de autoras e autores que dedicaram suas reflexões e pesquisas na contribuição de nosso discernimento crítico nos revela **a necessidade de conhecermos a potência das redes sociais em termos de revolução na comunicação interrelacional mundial**, mas também, a urgência de considerarmos as possibilidades de desumanização que ferem a ética e a cidadania mundial.

Nossa edição abre com o artigo do teólogo **Sérgio Mendes, Ética e redes sociais: caminhos para discernir e decidir**, no qual nos alerta para a preocupação ética com a onipresença global das redes sociais em todas as vidas e questões, e nos exorta a um corajoso enfrentamento das dificuldades, através de estratégias pedagógicas e construção projetos de humanização.

O mesmo tema se faz presente na reflexão de **Alexandre Rangel**, teólogo e mestre em Informática e Tecnologias Digitais, ao nos falar sobre **A pessoa e os laços sociais em um mundo mediado pelas tecnologias digitais**. Confirmando a análise do prof. Sérgio Mendes, de que é urgente a construção de relações humanizantes em um mundo no qual o virtual e o real integram uma nova cultura, Alexandre Rangel realiza uma aproximação conceitual e ética quanto ao metaverso, um universo paralelo construído pela realidade virtual.

¹ Doutora em Teologia Sistemático-Pastoral pela PUC-Rio e professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio, setor de Cultura Religiosa

Ainda dando continuidade à mesma perspectiva, a teóloga e comunicadora social **Andreia Gripp**, com o artigo **Desafios, caminhos e perspectivas para a evangelização na cultura digital**, trabalha na integração da mensagem cristã à cultura criada pelas novas tecnologias de comunicação. Convoca os leitores à refletirem com base nos documentos do Magistério da Igreja Católica e nos teóricos Manuel Castells e Muniz Sodré.

Caminhando para algumas dimensões de tantos desafios, nossa edição prossegue com o relevante tema **As Periferias Existenciais e os LGBT+**, a partir da profunda reflexão do **Pe. Luís Corrêa Lima**, historiador e professor de Teologia em nossa Universidade. Nesse artigo, Pe. Luís Corrêa chama a atenção sobre a busca de caminhos para a cidadania da população LGBT+ e para a superação de preconceitos e hostilidades que têm efeitos devastadores. Para fundamentar essa reflexão, o autor retoma a Bíblia, os ensinamentos da Igreja e sua pastoral, indicando exemplos concretos de acolhimento na complexa relação entre a Igreja e os LGBT+.

O companheiro **Walmyr Junior** vem nos alertar sobre outra população invisibilizada nesse sistema, que são as juventudes negras. Com seu artigo **Juventudes, tecnologias e empoderamento político**, Walmyr, que é historiador e especialista em Juventude e nosso companheiro na Pastoral Universitária da PUC-Rio, apresenta a narrativa utilizada pelas juventudes negras nas mídias digitais, redes de relacionamento e redes sociais. Supera uma visão apenas negativa das redes sociais, ao apresentar exemplos das juventudes que, através da cultura cibernética, projetam lutas por direitos humanos para a favela e as juventudes favelizadas.

Os dois últimos artigos dessa edição, escritos por mais duas Comunicadoras Sociais, vão nos remeter ao olhar para a dimensão do impacto das redes sociais nas relações sociais, econômicas, na construção da subjetividade e dos projetos de vida.

O artigo da doutora em Ciências da Comunicação, **Magali Cunha**, intitulado **O impacto das redes digitais nas relações sociais e econômicas**, se baseia na noção de 'cultura de convergência', um estudo que reconhece a participação que a mídia convergente promove, transformando as possibilidades de acesso a diferentes ideias, opiniões e recriação de mensagens. A autora nos ajuda a identificar criticamente os oligopólios de algumas mídias e suas ideologias, a fim de um discernimento crítico que contribua no processo de humanização em nossa participação nas redes digitais.

Marcylene Capper, jornalista e colaboradora em cursos de Ética e Comunicação, nossa companheira de magistério na PUC-Rio por 21 anos, com grandes contribuições como professora e pesquisadora. Seu artigo trabalha com o tema emergente sobre como **Os Algoritmos determinam nossas vidas**. Sua reflexão nos alerta para o quanto nossos desejos e necessidades vêm sendo moldados por algoritmos e alimentados por um volume crescente de dados. Diante desse fenômeno alarmante ainda não há uma orientação ética, e presenciando uma invasão na configuração das subjetividades e de suas escolhas. A pesquisadora aposta em um sistema de governança ético e nos convoca a não nos distrairmos quanto a esse fenômeno.

Como estamos percebendo, **essas autoras e autores, estão de mãos dadas em uma ciranda de alerta para o discernimento e para atitudes éticas na direção da humanização.** Também cada uma e cada um de nós, acolhemos essas mãos com responsabilidade solidária!

Gratidão a cada contribuição, boa leitura, boas rodas de conversa, reflexões e ótimas construções de estratégias nesse diálogo ético com as Mídias Digitais.